

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9382 | Salvador, quarta-feira, 26.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Continua o desrespeito

A Fenaban mantém o desrespeito no processo negocial. Ontem, apresentou uma contraproposta que fica abaixo da inflação, imediatamente rejeitada pelo Comando Nacional. As negociações prosseguem até sexta-feira e o movimento

intensifica a mobilização nas agências. A construção da greve ganha força. Destaque para a apresentação de estudo feito por uma consultoria com 19 empresas que alcançaram resultados positivos com a adoção da escala de trabalho 4x3. Páginas 2 e 3

***Fake news é
uma agressão
à cidadania***

Página 4



Bancos tiveram o desprazer de oferecer reajuste abaixo da inflação. Cara de pau do setor que mais lucra

Fortalecer e unificar a categoria

A data de 28 de agosto celebra quem sustenta o sistema financeiro

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DIA dos Bancários, comemorado nesta sexta-feira, 28 de agosto, bate na porta e, em plena campanha salarial, a data chega como um momento necessário de reflexão. O 28 de agosto lembra que o desmonte do setor é real. Enquanto as demandas aumentam de forma acelerada, os banqueiros reduzem postos de

JOÃO UBALDO



As mulheres também estão na categoria....



MANOEL PORTO

Emanuel Souza, bancário há mais de 30 anos

trabalho, enfraquecem direitos e ampliam a sobrecarga.

No início dos anos 1990, o Brasil contava com cerca de 732 mil bancários. Em 2016, o número já havia caído para 500 mil. Dez anos depois, o cenário é mais perverso. São cerca de 400 mil bancários. Os cortes seguem uma lógica perversa de aumento dos lucros à custa da sobrecarga e da precarização.

O desmonte poderia ser maior se a categoria não tivesse uma organização sindical forte e unificada. Os bancários é a

única categoria com campanha salarial de abrangência nacional - os acordos alcançados têm impacto nacional. Ao longo da história, a mobilização também garantiu conquistas como a licença-maternidade de seis meses e a jornada de seis horas, entre tantos outros direitos colocados na linha de frente da representação sindical.

A reflexão, portanto, serve para alinhar e somar forças em um momento crucial. A simbologia do 28 de agosto lembra que nenhum direito foi dado: todos foram conquistados. E, diante dos cortes, da sobrecarga e das ofensivas dos bancos, é preciso resistência.

MANOEL PORTO



....e hoje formam a maioria no setor bancário

Dívidas que adoecem

DADOS do Instituto Axxuus, de que as dívidas têm influência relevante em transtornos mentais em 82% dos brasileiros, mostram a importância da preocupação do governo Lula em desconcentrar a riqueza, superar a pobreza e desafogar os consumidores endividados.

As dificuldades financeiras, que têm forte relação com a política de juros abusivos aplicada no país, e o sofrimento psicológico caminham lado a lado. O estudo ouviu 1 mil brasileiros de todas as regiões do país com diagnóstico formal de ansiedade, depressão, estresse crônico ou síndrome de Burnout.

Do total, 27,1% afirmaram que as dificuldades financeiras foram a causa exclusiva do adoecimento mental. Outros 32,4% disseram que elas representaram a causa predominante



entre outros fatores envolvidos. Já 22,4% apontaram as finanças como uma das principais causas dos problemas emocionais.

A pesquisa revelou também que 34,6% dos entrevistados apontaram as dificuldades financeiras como o principal gatilho para o surgimento do transtorno. O percentual é superior ao registrado para problemas relacionados ao trabalho (20,5%), relacionamentos (11%), separação (10,9%), doenças (8,3%) e luto (5%).

Ato contra a 6x1 no domingo

MOVIMENTOS populares e centrais sindicais organizam uma série de ações para o Dia Nacional de Mobilização pelo Fim da Escala 6x1, marcado para domingo. A intenção é ampliar a pressão pela aprovação de propostas que reduzam a jornada de trabalho e garantam tempo de descanso ao trabalhador.

A mobilização aconte-

ce às vésperas da semana de esforço concentrado do Congresso Nacional, prevista para ocorrer entre segunda e sexta-feira. A proposta pelo fim da escala 6x1 está entre as pautas que os movimentos defendem como prioritárias para discussão e votação no Senado.

Para domingo, são planejados atos de rua em diferentes estados, com participação de centrais sindicais, movimentos populares e outras organizações da sociedade. Em Salvador, a mobilização está marcada para o Morro do Cristo, a partir das 9h. Participe. Essa é a hora de pressionar.



Redução da jornada no radar

Com a sinalização dos bancos, a discussão ganha um novo viés

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS NEGOCIAÇÕES prosseguem até sexta-feira e a semana de quatro dias de trabalho entrou de vez no debate da campanha salarial

dos bancários, com a apresentação de experiências de redução da jornada e os resultados de um piloto realizado no Brasil durante a 10ª rodada, realizada ontem. Sinal de que os bancos começam a considerar uma nova forma de organizar o tempo de trabalho.

O assunto não é novo na mesa. Na campanha de 2024, a semana de quatro dias já constava na minuta. Mas, naquele mo-

mento, a proposta parecia muito distante. De lá para cá, houve um movimento importante em torno da redução da jornada e o debate ganhou força. Agora, a realidade parece menos distante.

A mudança de postura é uma sinalização importante e dá um novo viés à discussão. A diminuição da jornada deixa de ser apenas uma perspectiva de longo prazo e passa a integrar um debate que já encontra experiências concretas em andamento.

O resultado mais perceptível vem do próprio piloto. Realizado com 19 empresas e 243 trabalhadores dos mais diversos setores, o projeto diminuiu a média semanal de trabalho de 43 para 35 horas ao longo de um ano. A experiência mostrou que a redução pode ser acompanhada por mudanças na organização dos proces-

sos e que, na maioria das semanas, as empresas já operavam em quatro dias.

A apresentação também destacou efeitos positivos sobre o trabalho e a vida dos trabalhadores. Há relatos de mais criatividade, produtividade, energia para realizar as tarefas, satisfação e equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Uma pesquisa da Gallup reforça a importância da medida. Segundo os dados, o engajamento dos trabalhadores no mundo caiu para 20% em 2025. A estimativa é que a baixa produtividade tenha representado cerca de US\$ 10 trilhões em perdas no último ano, o equivalente a 9% do PIB mundial.

A redução da jornada de trabalho está na pauta dos bancários na campanha salarial 2026. A discussão aberta na mesa de negociação, portanto, é positiva. Mas, o movimento sindical precisa participar de todo o processo para que os bancos não usem a mudança para reduzir o quadro de pessoal e aumentar a pressão sobre quem permanece.



NR-1, um novo olhar

OS DADOS assustam e mostram a importância em discutir jornada, metas, pressão e organização do trabalho. O Brasil registrou 546 mil afastamentos por transtornos mentais em 2025, elevação de 15% em relação a 2024. Depressão e ansiedade responderam por mais de 293 mil casos.

Os números ajudam a colocar em perspectiva os dados apresentados na negociação de ontem. Ansiedade frequente foi relatada por 42,8% dos trabalhadores pesquisados; problemas de insônia e sono, por 47,8%; desgaste emocional no trabalho, por 58,2%; e 59,8% disseram sentir exaustão pela manhã só de pensar em trabalhar.

Para combater o adoecimen-

to generalizado, entrou em vigor em maio a nova NR-1. A norma passou a incluir expressamente os fatores de riscos psicossociais no gerenciamento dos riscos ocupacionais. Entre eles estão a sobrecarga, assédio, falta de suporte e outros aspectos relacionados à organização do trabalho.

Isso coloca jornada, ritmo, metas e pressão por resultados no centro da discussão sobre saúde e segurança. Para os bancários, a redução da jornada pode ser parte importante da resposta. Mas, precisa vir acompanhada de mudança na forma como o trabalho é organizado.

Menos horas não podem resultar em cobrança intensificada. Quatro dias não podem



significar quatro dias de pressão concentrada. É por isso que a participação do movimento sindical é fundamental nas

transformações. Os sindicatos acompanham o processo, discutem critérios e fiscalizam a aplicação das mudanças.



Uma ameaça às eleições

Brasileiros devem ficar atentos às notícias falsas

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PESQUISA BTG/Nexus aponta que 62% dos eleitores consideram alto ou muito alto o risco de notícias falsas influenciarem ou ameaçarem o resultado das eleições presidenciais. Do total, 37% classificam o risco como “muito alto” e 25% como “alto”.

Entre os eleitores de Lula, 68% consideram elevado o risco de im-

pacto das fake news. Entre os de Flávio Bolsonaro, o índice é de 52%. No recorte dos que apoiam outros candidatos, a percepção de risco alto ou muito alto é de 67%.

A pesquisa também mostra a diversidade de canais utilizados pelos brasileiros para acompanhar a disputa. A televisão aberta aparece como principal meio de informação, citada por 65% dos entrevistados. Depois, aparecem os portais e páginas da internet (61%), Instagram (58%), WhatsApp (50%) e YouTube (47%). Considerando os tipos de mídia, as redes sociais lideram, utilizadas por 77% dos entrevistados.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VAI DESNUDAR De nada adiantou a proteção do relator André Mendonça ao presidencialismo do PL. Só fez se queimar. A decisão do ministro Flávio Dino de obrigar a Polícia Civil de São Paulo a compartilhar com a PF dados da investigação sobre a produtora do filme *Dark Horse* vai desnudar as relações promíscuas de Flávio Bolsonaro com o banqueiro Daniel Vercaro, há cinco meses na prisão por crimes diversos.

PODER PLURAL O bom da democracia é não permitir a concentração absoluta do poder em uma só pessoa ou grupo. Isto freia o arbítrio, a autocracia. Não em vão os bolsonaristas, ou seja, a extrema direita, atacam tanto o STF, se recusam a cumprir as leis, cometem crimes sob o falso argumento de liberdade de expressão e costumam usar as instituições para fugir da Justiça.

NÃO MAIÚSCULO O livro que o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior lança dia 15 próximo, sob o título *Eu disse NÃO: uma trincheira antigolpista*, com o NÃO todo em caixa alta, desmascara de vez a extrema direita, que insiste em negar a tentativa de golpe de Estado e a dizer que Bolsonaro é inocente. Afinal, o autor foi comandante da Aeronáutica no governo bolsonarista. Testemunha ocular.

NUNCA ESQUECER É sempre bom lembrar, para não esquecer. O suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas, ocorrido em 24 de agosto de 1954 e que na segunda-feira completou 72 anos, foi provocado pelas mesmas forças que impuseram a ditadura civil-militar (1964-1985) e mais recentemente promoveram nova tentativa golpista com Bolsonaro (2019-2022). Desta vez deu prisão.

ÓTIMA NOTÍCIA As manifestações populares de domingo, em todo Brasil, pelo fim da escala 6x1 ajudarão muito na tramitação da PEC no Senado, que ganhou novo ritmo após os entendimentos entre Lula e Alckalumbre. O relator, Omar Aziz (PSD-AM), promete entregar o parecer até sexta-feira, para que a proposta seja votada já na próxima semana. Enfim, uma boa notícia para os trabalhadores.



CHARGE DO DIA



Apoio às mulheres pelo SUS

O GOVERNO Lula lançou um novo serviço de acompanhamento psicológico remoto pelo SUS para mulheres em situação de violência. A iniciativa também atende mães atípicas e cuidadoras de familiares com deficiência. A previsão é de até 100 mil atendimentos por mês.

O serviço funciona pela plataforma *Acolhe Mais*, disponível no aplicativo “Meu SUS Digital”. Após o cadastro, a equipe responsável entra em contato com a mulher em até 24 horas para organizar o atendimento, feito por videochamada.

A ferramenta também possui um mecanismo de segurança para proteger mulheres que estejam próximas do agressor. Durante o atendimento, é definida uma palavra-chave que pode ser usada para interromper a



O SUS no acolhimento às vítimas de violência

conversa caso a situação deixe de ser segura.

A iniciativa faz parte do Pacto Nacional Brasil Contra o Feminicídio, criado para ampliar as ações de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres.